

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NAS BRINCADEIRAS: ABORDAGENS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL





PROFEI - Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva em Rede

JENNIFER TÂMARA LINHAGUE

**ORIENTADORA:
GEISA LETÍCIA KEMPFER BOCK**

ESTE MATERIAL RESULTA DO PROJETO DE PESQUISA
INTITULADO **“DESENHO UNIVERSAL PARA A
APRENDIZAGEM APLICADO ÀS BRINCADEIRAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DE UM PROJETO
COLETIVO PARA A DIVERSIDADE DE PRÉ-ESCOLARES”**,
ELABORADO NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA (PROFEI)



FLORIANÓPOLIS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Linhague, Jennifer Tâmara

Desenho universal para aprendizagem nas
brincadeiras [livro eletrônico] : abordagens
inclusivas na educação infantil / Jennifer Tâmara
Linhague, Geisa Letícia Kempfer Böck. --
Florianópolis, SC : Ed. das Autoras, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-27246-7

1. Desenho Universal 2. Educação inclusiva
3. Educação infantil 4. Educação - Pesquisa
5. Prática de ensino 6. Prática pedagógica I. Böck,
Geisa Letícia Kempfer. II. Título.

24-244644

CDD-379.26

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação inclusiva : Políticas e práticas 379.26

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

APRESENTAÇÃO

ESSE MATERIAL FOI ELABORADO A PARTIR DA PESQUISA DE MESTRADO “DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM APLICADO ÀS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DE UM PROJETO COLETIVO PARA A DIVERSIDADE DE PRÉ-ESCOLARES”, TENDO COMO INTENÇÃO, COMPARTILHAR A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA-FORMAÇÃO NO GRUPO DE ESTUDOS COMO INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS, BEM COMO A EXPERIÊNCIA COLABORATIVA NA ELABORAÇÃO DE PLANEJAMENTOS PAUTADOS NOS PRINCÍPIOS DO DUA NAS SALAS DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.



SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
BREVE HISTÓRICO

O QUE É O DESENHO UNIVERSAL PARA A
APRENDIZAGEM?

TRABALHO COLABORATIVO

A PESQUISA-FORMAÇÃO E O DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM

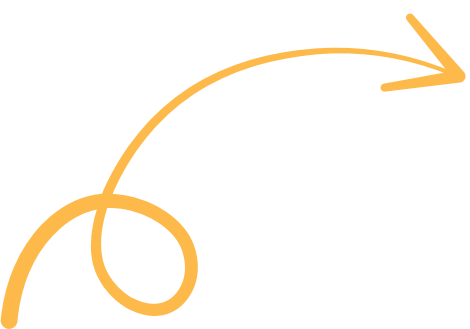
A ELABORAÇÃO DO PROJETO COLETIVO

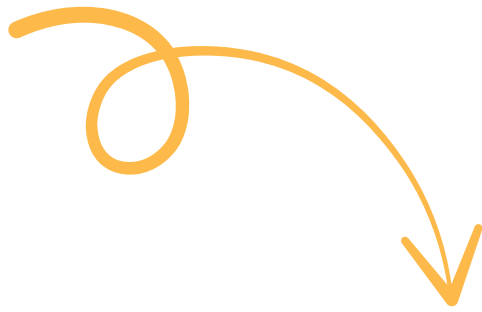
CONCLUSÃO



EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRICO

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL É MARCADA POR UMA LONGA TRAJETÓRIA DE TRANSFORMAÇÕES E LUTAS POR DIREITOS. A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA OU COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL REFLETE A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DAS CONCEPÇÕES SOCIAIS ACERCA DA DIVERSIDADE E DA EQUIDADE NO AMBIENTE DAS UNIDADES INFANTIS .





COMPREENDER ESSE PROCESSO
HISTÓRICO É ESSENCIAL PARA
RECONHECER OS DESAFIOS SUPERADOS E
IDENTIFICAR AS ÁREAS QUE AINDA
PRECISAM DE MELHORIAS PARA
GARANTIR UMA EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE PARA TODOS.



A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

ANTES DE ABORDAR
ESPECIFICAMENTE A INCLUSÃO, É
IMPORTANTE ENTENDER O
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL NO BRASIL.

HISTORICAMENTE, A EDUCAÇÃO
INFANTIL – QUE COMPREENDE A
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO
A CINCO ANOS – FOI
NEGLIGENCIADA PELO SISTEMA
EDUCACIONAL FORMAL
BRASILEIRO.



DURANTE GRANDE PARTE DESSA HISTÓRIA
ELA FOI VISTA COMO COMO UM SERVIÇO
ASSISTENCIALISTA, VOLTADO PARA O
CUIDADO DAS CRIANÇAS E O SEU
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.



FOI APENAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS QUE A EDUCAÇÃO INFANTIL PASSOU A SER RECONHECIDA COMO A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM A FUNÇÃO DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS EM SEUS ASPECTOS FÍSICO, SOCIAL, EMOCIONAL E COGNITIVO.

NESSE CONTEXTO PODEMOS DESTACAR A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) DE 1996 FORAM MARCOS QUE CONSOLIDARAM A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM DIREITO FUNDAMENTAL.



A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

NO INÍCIO DO SÉCULO XX E ATÉ MEADOS DOS ANOS 1970, A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL ERA PAUTADA PELO MODELO SEGREGACIONISTA. ESSE MODELO BASEAVA-SE NA IDEIA DE QUE ESSAS CRIANÇAS NÃO PODERIAM SER ATENDIDAS NAS ESCOLAS REGULARES E, POR ISSO, DEVERIAM SER ENCAMINHADAS PARA INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS, GERALMENTE LIGADAS À CARIDADE OU À FILANTROPIA.



NESSA ÉPOCA, NÃO HAVIA UMA
PREOCUPAÇÃO EM INCLUIR ESSAS
CRIANÇAS NAS ESCOLAS REGULARES, E AS
INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS TINHAM
UM PAPEL ESSENCIALMENTE
ASSISTENCIALISTA, MUITAS VEZES SEM
UMA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
ADEQUADA PARA PROMOVER O PLENO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA AINDA ERA UM
CONCEITO DISTANTE, E A IDEIA DE QUE
AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
PUDESSEM FREQUENTAR ENSINO
COMUNS ERA AMPLAMENTE REJEITADA.



AS PRIMEIRAS MUDANÇAS EM DIREÇÃO A UM MODELO DE INTEGRAÇÃO SURGIRAM A PARTIR DOS ANOS 1970, QUANDO O BRASIL COMEÇOU A SE ALINHAR COM OS MOVIMENTOS INTERNACIONAIS PELOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. NESSE PERÍODO, O CONCEITO DE INTEGRAÇÃO PASSOU A GANHAR FORÇA, BASEADO NA IDEIA DE QUE AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA PODERIAM FREQUENTAR AS ESCOLAS REGULARES, DESDE QUE TIVESSEM CONDIÇÕES DE ACOMPANHAR O RITMO DAS DEMAIS CRIANÇAS.



NOS ANOS 1990, O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMEÇOU A GANHAR FORÇA, TANTO NO BRASIL QUANTO NO CENÁRIO INTERNACIONAL. AO CONTRÁRIO DO MODELO DE INTEGRAÇÃO, A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DEFENDE QUE O SISTEMA EDUCACIONAL DEVE COMPREENDER ÀS NECESSIDADES DE TODOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS CARACTERÍSTICAS.

ESSE MOVIMENTO FOI IMPULSIONADO PELA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994), UM DOCUMENTO INTERNACIONAL QUE MARCOU A DEFESA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO UM DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL E RECOMENDOU QUE AS ESCOLAS FOSSEM INCLUSIVAS, ACOLHENDO TODAS AS CRIANÇAS, COM OU SEM DEFICIÊNCIA.



A PARTIR DESSE MOMENTO, O BRASIL PASSOU A ADOTAR O DISCURSO DA INCLUSÃO EM SUAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS.

A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB), APROVADA EM 1996, ESTABELECEU QUE O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO DEVERIA GARANTIR A OFERTA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, PREFERENCIALMENTE NA REDE REGULAR DE ENSINO.

ISSO REPRESENTOU UMA MUDANÇA SIGNIFICATIVA, POIS RECONHECEU A NECESSIDADE DE ADAPTAR AS ESCOLAS PARA RECEBER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, EM VEZ DE SEGREGÁ-LOS.

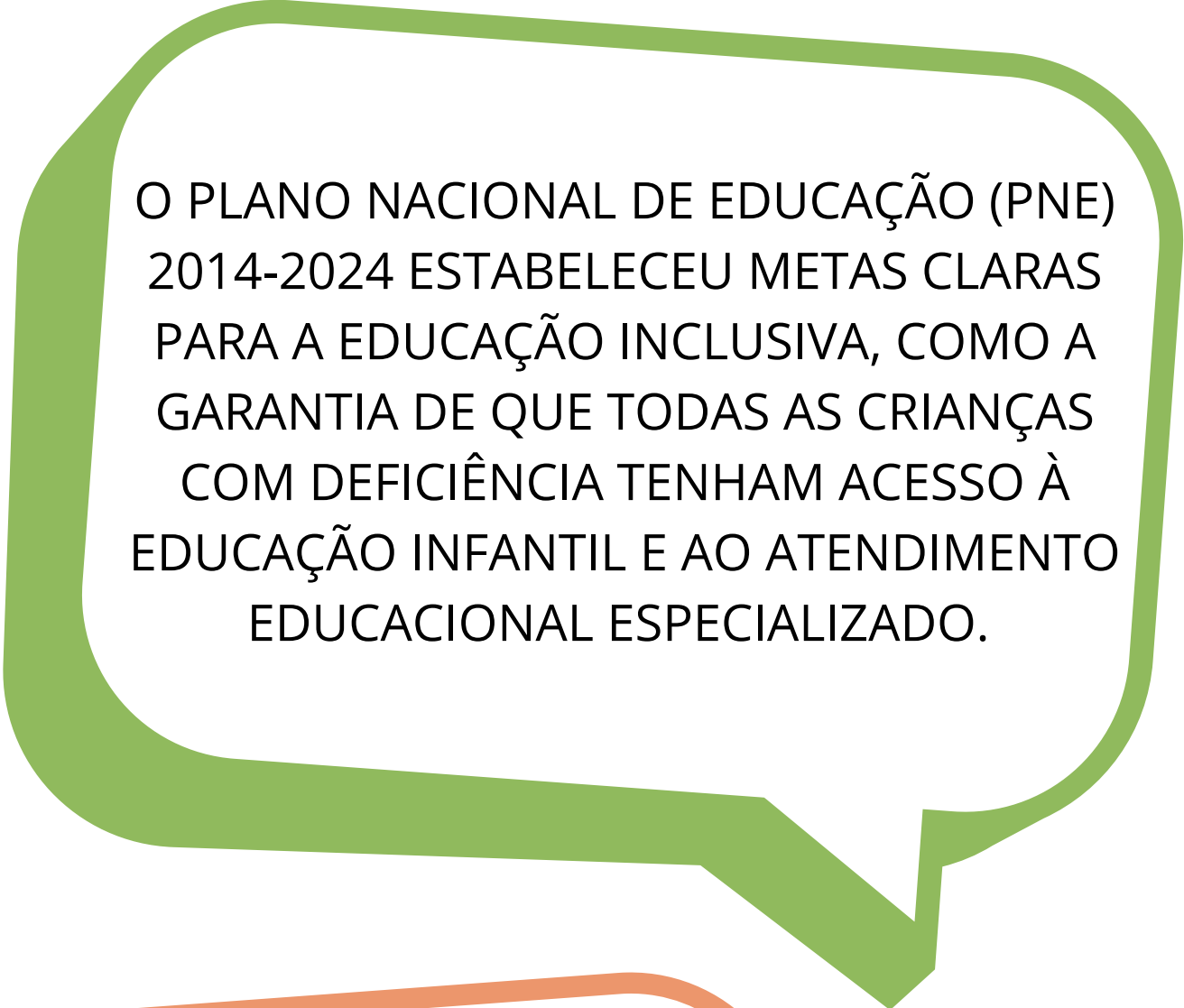
A EDUCAÇÃO INFANTIL E A INCLUSÃO

NA EDUCAÇÃO INFANTIL, O MOVIMENTO PELA INCLUSÃO SEGUIU ESSA TENDÊNCIA GERAL. COM O AVANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À INCLUSÃO AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR, AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PASSARAM A SER DESAFIADAS A REPENSAR SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CRIAR AMBIENTES DE APRENDIZADO QUE FOSSEM ACESSÍVEIS E ACOLHEDORES PARA TODAS AS CRIANÇAS.

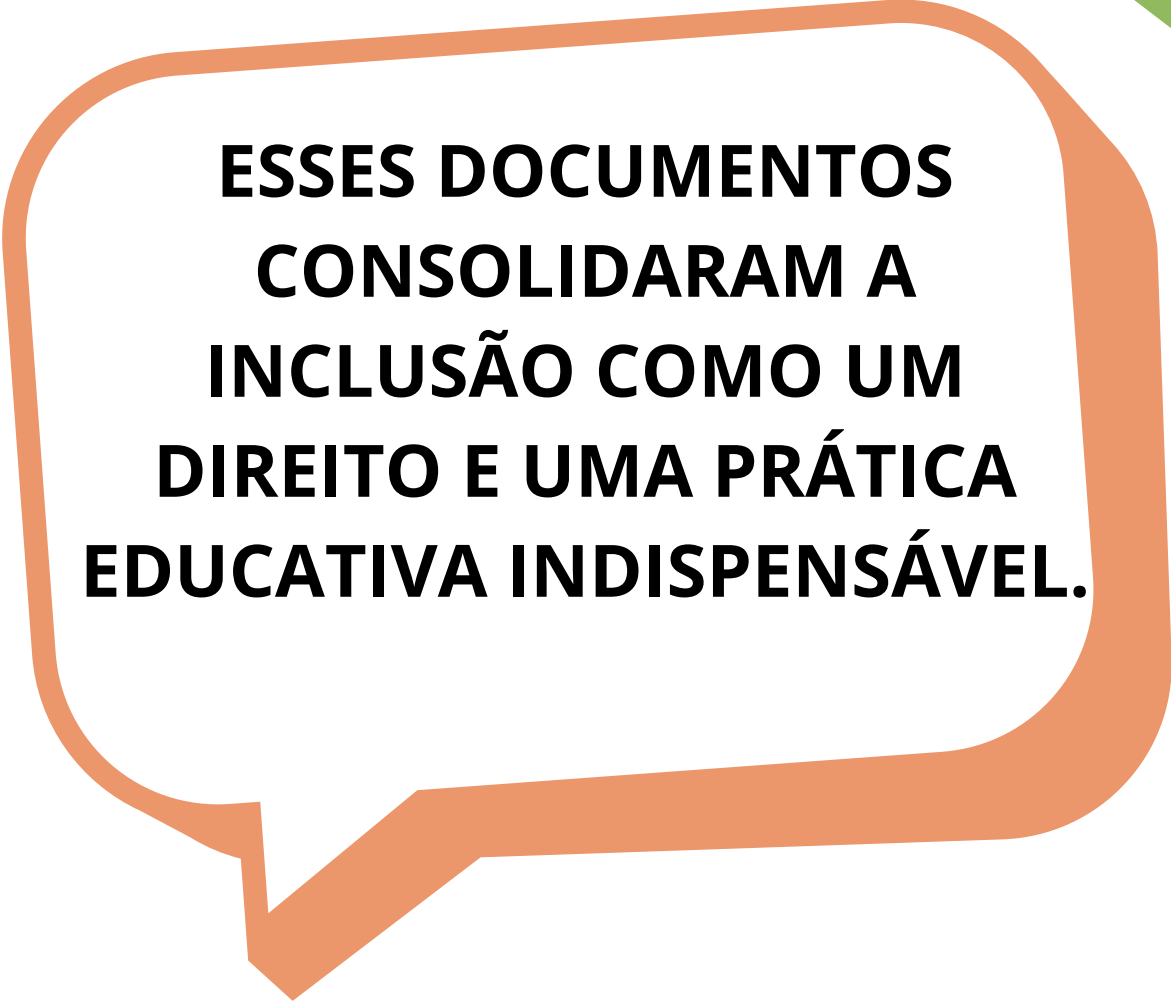


A CRIAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (2008) FOI UM MARCO IMPORTANTE PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. ESSA POLÍTICA REFORÇOU O COMPROMISSO DO BRASIL COM A INCLUSÃO ESCOLAR, PROMOVENDO A IDEIA DE QUE TODAS AS CRIANÇAS, INCLUINDO AQUELAS COM DEFICIÊNCIA OU OUTRAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS , DEVERIAM TER O DIREITO DE APRENDER JUNTAS, NO MESMO AMBIENTE EDUCACIONAL





O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024 ESTABELECEU METAS CLARAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, COMO A GARANTIA DE QUE TODAS AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA TENHAM ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL E AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.



ESSES DOCUMENTOS CONSOLIDARAM A INCLUSÃO COMO UM DIREITO E UMA PRÁTICA EDUCATIVA INDISPENSÁVEL.

DESAFIOS E AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**HOJE, MESMO COM OS DESAFIOS, A
EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA
REPRESENTA UM CAMINHO PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS
JUSTA E DEMOCRÁTICA, ONDE TODAS AS
CRIANÇAS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS
CARACTERÍSTICAS, TÊM A OPORTUNIDADE
DE SE DESENVOLVER EM UM AMBIENTE
ACOLHEDOR, ACESSÍVEL E ESTIMULANTE,
MOSTRANDO QUE É POSSÍVEL PENSAR
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
INCLUSIVAS, ONDE TODAS AS CRIANÇAS
SÃO VALORIZADAS POR SUAS
CAPACIDADES E POTENCIALIDADES.**



O QUE É O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM?

INSPIRADO PELO CONCEITO DE DESENHO UNIVERSAL NAS ÁREAS DE ARQUITETURA E DESIGN (QUE VISA CRIAR PRODUTOS E AMBIENTES ACESSÍVEIS A TODOS), O DUA APLICA ESSA IDEIA À EDUCAÇÃO, PROMOVENDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FLEXÍVEIS QUE ATENDAM A DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAGEM.

O DUA É UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA QUE PROMOVE A CRIAÇÃO DE PRÁTICAS E AMBIENTES EDUCACIONAIS QUE SEJAM ACESSÍVEIS E SIGNIFICATIVOS PARA TODAS AS CRIANÇAS, SEM A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÕES POSTERIORES.

AO PENSARMOS
CURRÍCULOS E
PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS QUE
ATENDAM À MAIOR
DIVERSIDADE
POSSÍVEL DE
CRIANÇAS DESDE O
INÍCIO, TODOS
PODEM PARTICIPAR
DO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE
FORMA ATIVA E
ENVOLVENTE.

EM VEZ DE CRIAR
ADAPTAÇÕES PARA
PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA NO
PLANEJAMENTO
DAS ATIVIDADES, O
DUA PROPÕE QUE
AS PROPOSTAS,
MATERIAIS E
METODOLOGIAS
SEJAM, DESDE O
PRINCÍPIO,
DESENVOLVIDOS
PARA SEREM
INCLUSIVOS E
ACESSÍVEIS PARA
TODOS.



**O DUA PARTE DO ENTENDIMENTO QUE
TODAS AS CRIANÇAS TENHAM A
OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR
ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS ,
INDEPENDENTEMENTE DE SUAS
CAPACIDADES OU ESTILOS DE
APRENDIZAGEM. ISSO PROMOVE UM
AMBIENTE MAIS EQUITATIVO, ONDE CADA
CRIANÇA É RESPEITADA E VALORIZADA POR
SUAS SINGULARIDADES.**

**Na Educação Infantil, isso é
particularmente importante, pois é
nessa fase que as crianças começam
a desenvolver habilidades
cognitivas, emocionais e sociais,
sendo essencial garantir que cada
uma delas tenha a oportunidade de
aprender e se desenvolver ao
máximo de seu potencial.**

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM É UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA PARA CRIANÇAS EDUCAÇÃO INCLUSIVA, POIS PERMITE QUE TODOS OS INDIVÍDUOS , COM SUAS DIFERENTES HABILIDADES E ESTILOS DE APRENDIZAGEM, TENHAM ACESSO A UM ENSINO DE QUALIDADE. AO PLANEJAR O CURRÍCULO E AS ATIVIDADES DE FORMA FLEXÍVEL E ADAPTÁVEL, OS PROFESSORES CRIAM UM AMBIENTE DE APRENDIZADO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVO, ONDE TODAS AS CRIANÇAS PODEM APRENDER E SE DESENVOLVER JUNTAS.



OFERECER MÚLTIPLOS MEIOS DE ENGAJAMENTO

AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL TÊM DIFERENTES INTERESSES, MOTIVAÇÕES E FORMAS DE SE ENVOLVER COM AS ATIVIDADES PROPOSTAS. PARA PROMOVER UM APRENDIZADO INCLUSIVO, O DUA SUGERE QUE OS PROFESSORES OFEREÇAM DIVERSAS FORMAS DE ENGAJAMENTO, DE MODO A DESPERTAR O INTERESSE DE TODOS. ISSO INCLUI CONSIDERAR OS NÍVEIS DE ATENÇÃO, AUTOSSUFICIÊNCIA, CURIOSIDADE E DESAFIO, PARA QUE TODAS AS CRIANÇAS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS HABILIDADES OU PREFERÊNCIAS, SE SINTAM MOTIVADAS A PARTICIPAR.



OS TRÊS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

O DUA É BASEADO EM TRÊS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS, QUE ORIENTAM OS PROFESSORES NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZADO FLEXÍVEIS E ACESSÍVEIS.



Engajamento



Representação



AÇÃO E EXPRESSÃO



EXEMPLOS PRÁTICOS

CRIAR ATIVIDADES QUE
OFEREÇAM DIFERENTES NÍVEIS DE DESAFIO,
PERMITINDO QUE
CADA CRIANÇA SE ENVOLVA DE ACORDO COM
SEU RITMO E HABILIDADES.



A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DAS
BARREIRAS, DIVERSIFICAR A UTILIZAÇÃO DE
MATERIAIS SENSORIAIS (TEXTURAS, SONS,
MOVIMENTOS) PARA ESTIMULAR A
CURIOSIDADE E O INTERESSE DAS
CRIANÇAS.



OFERECER MÚLTIPLOS MEIOS DE ENGAJAMENTO

AS CRIANÇAS APRENDEM DE DIFERENTES MANEIRAS. ALGUMAS PODEM RESPONDER MELHOR A INFORMAÇÕES VISUAIS, OUTRAS APRENDEM POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS AUDITIVAS OU TÁTEIS.

O DUA DEFENDE QUE OS PROFESSORES UTILIZEM MÚLTIPLAS FORMAS DE APRESENTAR CONTEÚDOS, GARANTINDO QUE TODAS AS CRIANÇAS COMPREENDAM AS INFORMAÇÕES E TENHAM ACESSO AO APRENDIZADO.



EXEMPLOS PRÁTICOS

USAR LIVROS ILUSTRADOS, VÍDEOS, FANTOCHES E OBJETOS FÍSICOS PARA CONTAR HISTÓRIAS OU EXPLICAR CONCEITOS.



A PARTIR DA OBSERVAÇÃO E DO PLANEJAMENTO, OFERECER OPORTUNIDADES PARA AS CRIANÇAS EXPLORAREM COM O CORPO, COMO EM BRINCADEIRAS DE MOVIMENTO, ATIVIDADES MANUAIS E JOGOS DE AÇÃO, PARA FACILITAR O APRENDIZADO FÍSICO E SENSORIAL.



OFERECER MÚLTIPLOS MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO

AS CRIANÇAS TÊM DIFERENTES MANEIRAS DE
DEMONSTRAR O QUE
APRENDERAM E DE SE EXPRESSAR.

ALGUMAS PREFEREM FALAR, ENQUANTO
OUTRAS PODEM SE EXPRESSAR MELHOR
POR MEIO DO DESENHO, DA DANÇA OU
DE OUTRAS FORMAS CRIATIVAS.

O DUA INCENTIVA OS PROFESSORES A
PERMITIR QUE AS CRIANÇAS ESCOLHAM
DIFERENTES MANEIRAS DE AGIR E
EXPRESSAR SEU CONHECIMENTO,
GARANTINDO QUE TODAS TENHAM A
OPORTUNIDADE DE DEMONSTRAR O QUE
APRENDERAM DE ACORDO COM SUAS
HABILIDADES E PREFERÊNCIAS.

EXEMPLOS PRÁTICOS

PROPORCIONAR MOMENTOS DE BRINCADEIRA SIMBÓLICA OU JOGOS DRAMÁTICOS, PERMITINDO QUE AS CRIANÇAS EXPRESSEM SUA COMPREENSÃO DE CONCEITOS E TEMAS ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS IMAGINATIVAS.



PERMITIR QUE AS CRIANÇAS RESPONDAM A PERGUNTAS OU PARTICIPEM DE ATIVIDADES DE DIFERENTES FORMAS, COMO VERBALMENTE, DESENHANDO, ENCENANDO OU CRIANDO COM MATERIAIS MANIPULÁVEIS.



TRABALHO COLABORATIVO

NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, O OBJETIVO É ATENDER ÀS ESPECIFICIDADES DE TODAS AS CRIANÇAS, RECONHECENDO QUE CADA UMA DELAS APRENDE DE MANEIRAS DIFERENTES E EM RITMOS VARIADOS.

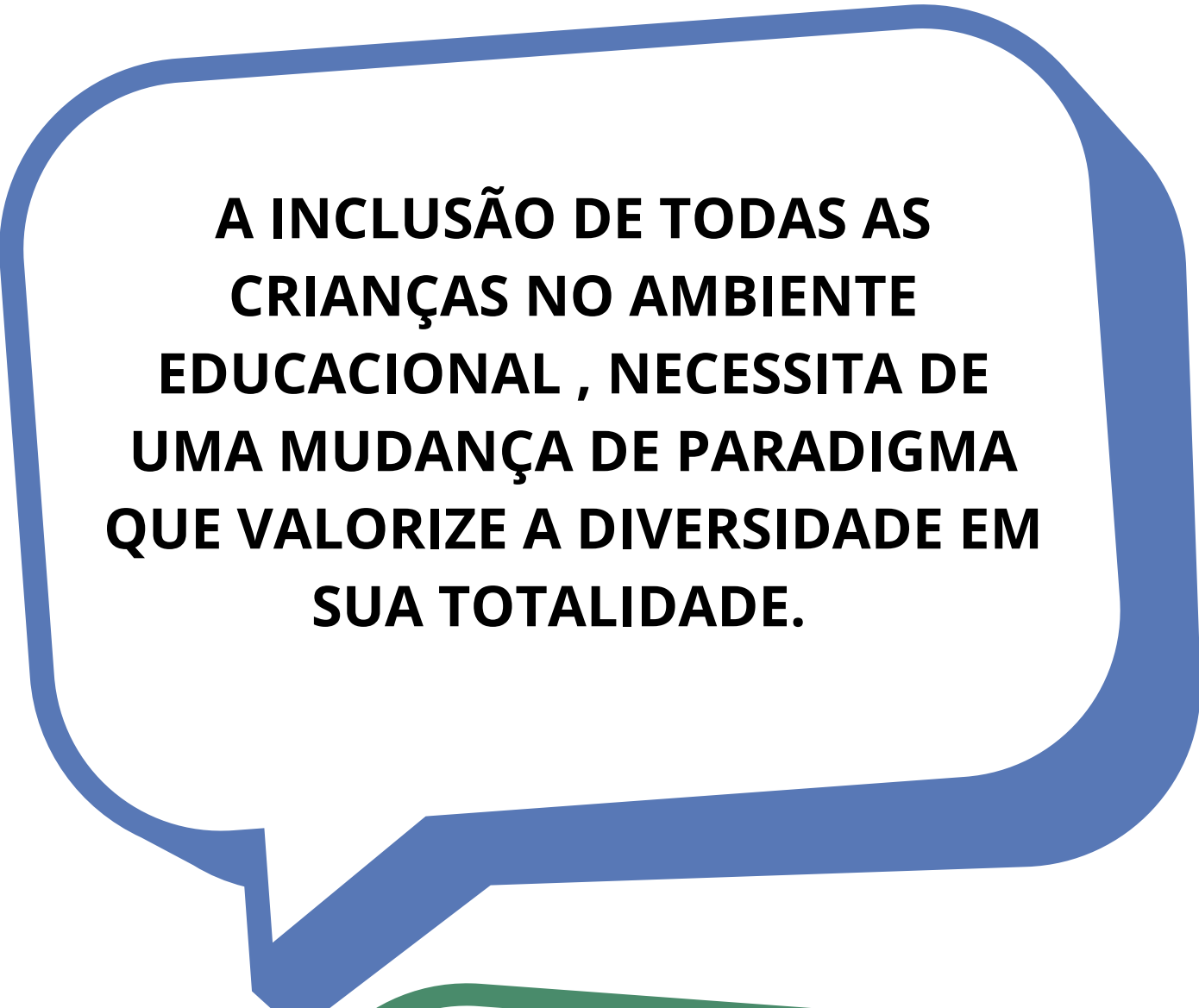
NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EXIGE O ENTENDIMENTO DE DIVERSIDADE E COMPROMETIMENTO DOS PROFESSORES E DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR, COM O OBJETIVO DE CRIAR AMBIENTES DE APRENDIZADO ACESSÍVEIS, ACOLHEDORES E RESPEITOSOS PARA TODAS AS CRIANÇAS.



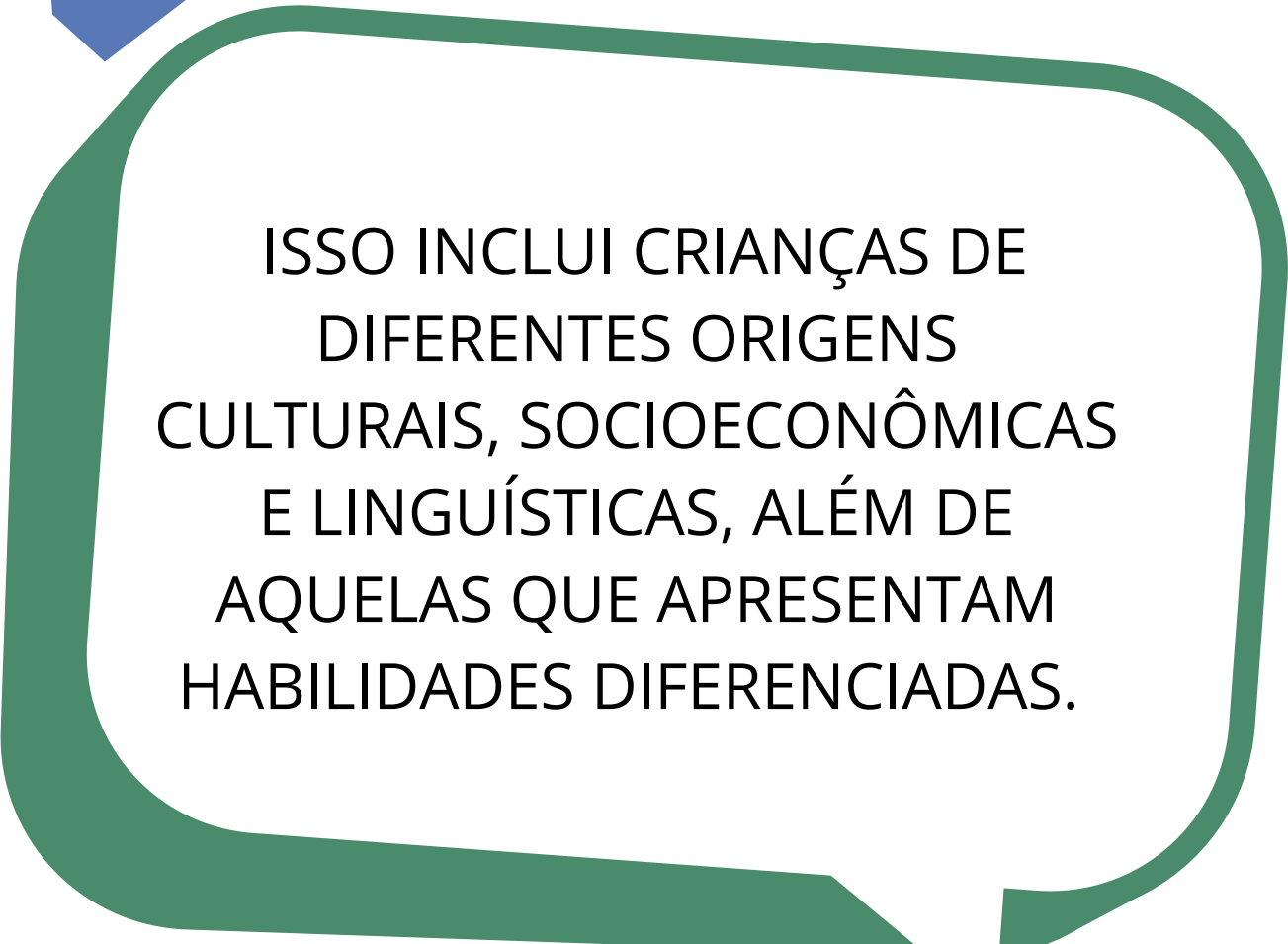
O TRABALHO COLABORATIVO VISA QUE
TODOS OS PROFESSORES ESTEJAM
ALINHADOS EM RELAÇÃO ÀS
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS
PERMITINDO A TROCA DE IDEIAS E A
CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUE
ENVOLVAM TODAS AS CRIANÇAS ,
RESPEITANDO SUAS INDIVIDUALIDADES.

NESSES MOMENTOS É POSSÍVEL DISCUTIR
O PROGRESSO DAS CRIANÇAS,
IDENTIFICAR NECESSIDADES INDIVIDUAIS
E ELABORAR PLANOS PARA A ELIMINAÇÃO
DAS BARREIRAS QUE IMPEDEM O ACESSO
AO QUE SE PROPÕE, A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA E EXPECTATIVA DE CADA
DOCENTE.

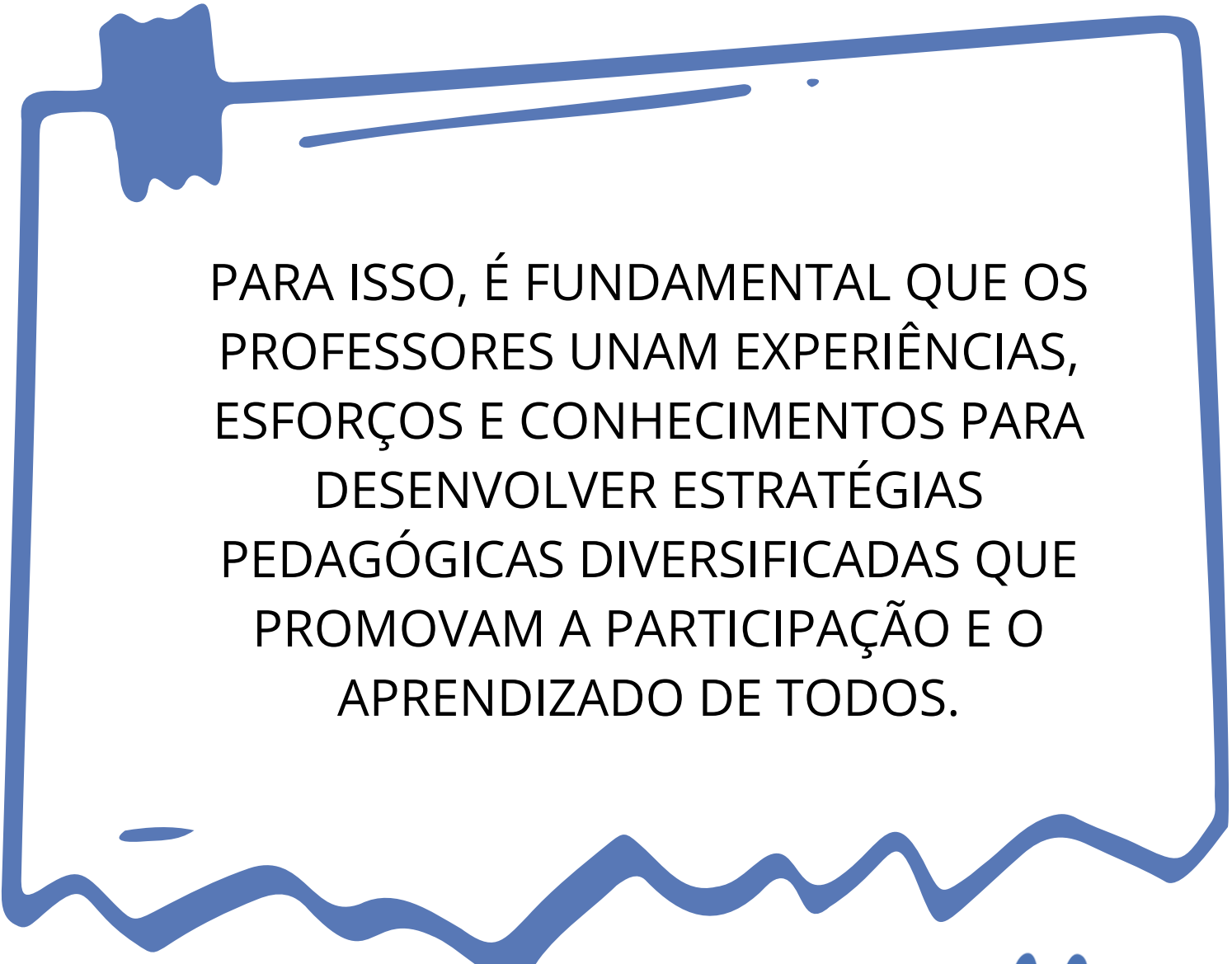




**A INCLUSÃO DE TODAS AS
CRIANÇAS NO AMBIENTE
EDUCACIONAL , NECESSITA DE
UMA MUDANÇA DE PARADIGMA
QUE VALORIZA A DIVERSIDADE EM
SUA TOTALIDADE.**



ISSO INCLUI CRIANÇAS DE
DIFERENTES ORIGENS
CULTURAIS, SOCIOECONÔMICAS
E LINGUÍSTICAS, ALÉM DE
AQUELAS QUE APRESENTAM
HABILIDADES DIFERENCIADAS.



PARA ISSO, É FUNDAMENTAL QUE OS
PROFESSORES UNAM EXPERIÊNCIAS,
ESFORÇOS E CONHECIMENTOS PARA
DESENVOLVER ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS DIVERSIFICADAS QUE
PROMOVAM A PARTICIPAÇÃO E O
APRENDIZADO DE TODOS.

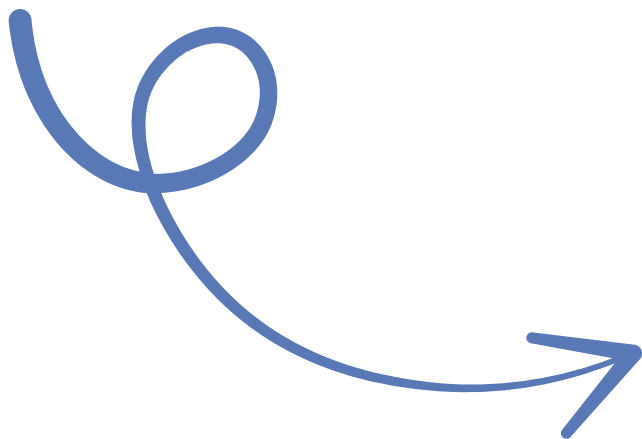


A COLABORAÇÃO ENTRE
PROFESSORES PERMITE QUE
DIFERENTES HABILIDADES,
EXPERIÊNCIAS E
PERSPECTIVAS SEJAM
COMPARTILHADAS. ISSO É
PARTICULARMENTE
IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA, ONDE É
NECESSÁRIO PENSAR
METODOLOGIAS E
ESTRATÉGIAS DE ENSINO
PARA QUE TODAS AS
CRIANÇAS TENHAM ACESSO
AO PROPOSTO DE MANEIRA
EQUITATIVA



QUANDO OS
PROFESSORES
COLABORAM, ELES
CONSEGUEM CRIAR
UM AMBIENTE MAIS
PREPARADO PARA
LIDAR COM ESSA
DIVERSIDADE,
COMPARTILHANDO
EXPERIÊNCIAS E
RECURSOS QUE
ENRIQUECEM A
PRÁTICA
EDUCATIVA.

AO TRABALHAREM
JUNTOS, OS
PROFESSORES
PODEM TROCAR
SUGESTÕES SOBRE
INTERVENÇÕES
PEDAGÓGICAS,
MATERIAIS
DIFERENCIADOS E
ATIVIDADES QUE
FAVOREÇAM A
INCLUSÃO DE TODAS
AS CRIANÇAS,
PROMOVENDO UMA
EXPERIÊNCIA MAIS
EQUITATIVA E
DIVERSIFICADA.



A PESQUISA-FORMAÇÃO E O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, É UMA PARTE ESSENCIAL DESSE PROCESSO, PRECISA ESTAR ALINHADA A TEORIAS E ESTRATÉGIAS QUE ABORDEM A INCLUSÃO DE UMA FORMA CONCRETA, PROMOVENDO NÃO SÓ A CAPACITAÇÃO TÉCNICA, MAS TAMBÉM O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE HUMANA.



DURANTE A PESQUISA A EXPERIÊNCIA
FORMATIVA VISOU PROMOVER A
INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS DA
PRÉ- ESCOLA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL PROFESSOR ANTÔNIO JOAQUIM
DE SOUZA, POR MEIO DA CAPACITAÇÃO
DE SEUS DOCENTES, EM UM CURSO
ELABORADO PELA AÇÃO EXTENSIONISTA
"LEDI VAI À ESCOLA", VINCULADO AO
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA
(LEDI) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE
SANTA CATARINA (UDESC).



A INTENÇÃO DA FORMAÇÃO

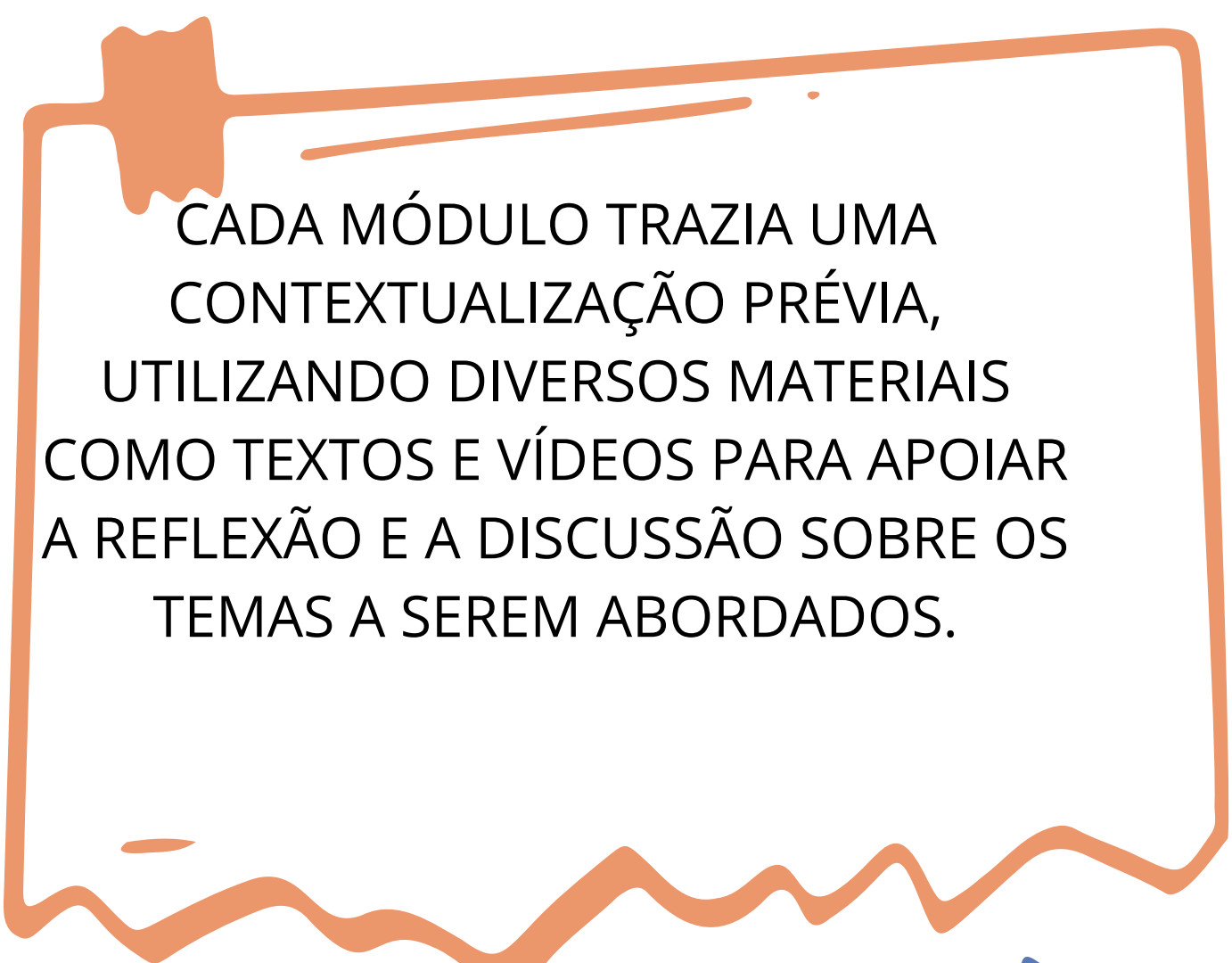
O CURSO FOI DESENVOLVIDO
NO FORMATO ONLINE, POR
MEIO DA PLATAFORMA
MOODLE DA UDESC, E
ESTRUTURADO EM QUATRO
MÓDULOS:

1. AMBIENTAÇÃO

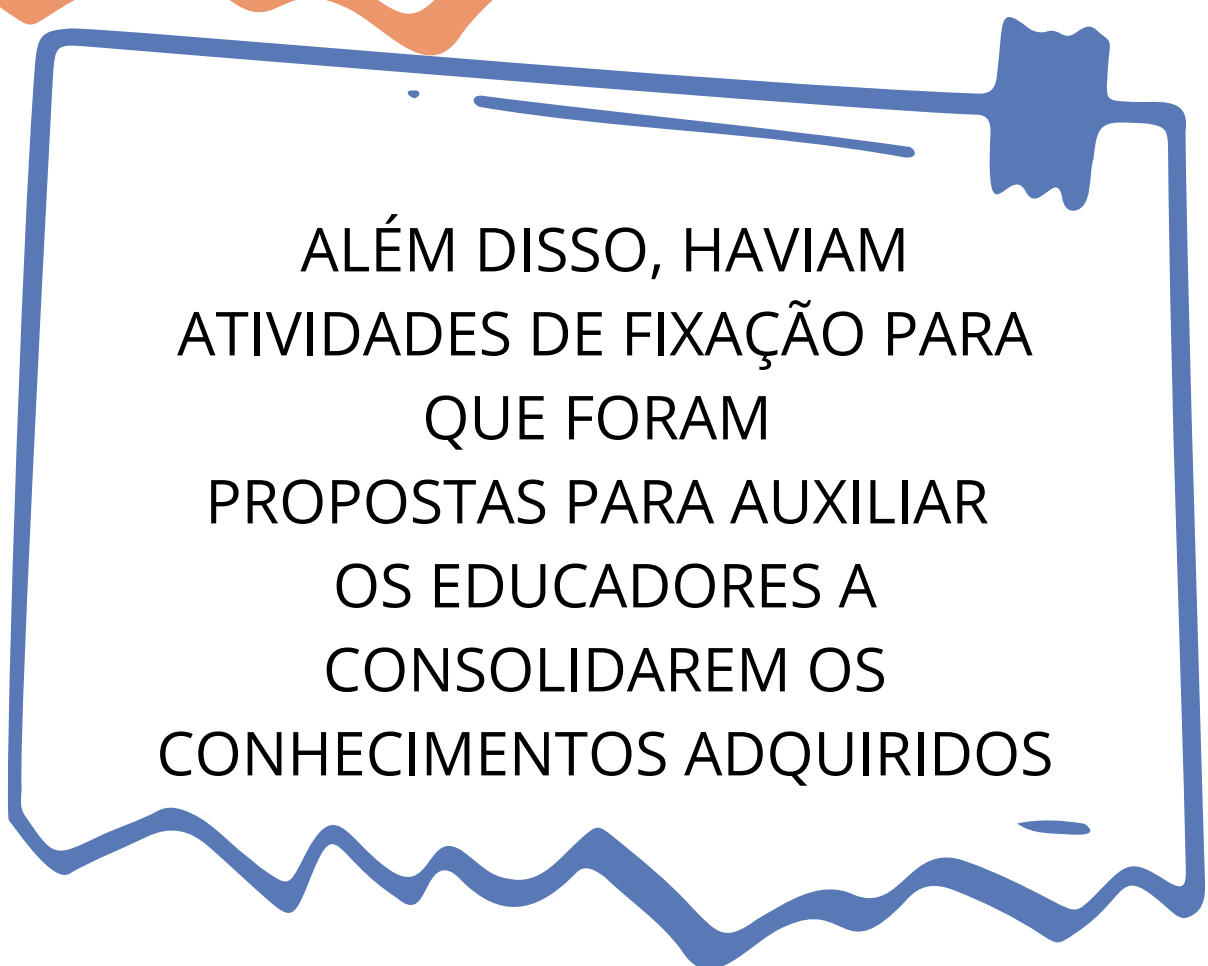
**2. CONCEPÇÕES DE
DEFICIÊNCIA**

**3. CAPACITISMO E
ÉTICA DO CUIDADO**

**4. DUA E TRABALHO
COLABORATIVO**



CADA MÓDULO TRAZIA UMA
CONTEXTUALIZAÇÃO PRÉVIA,
UTILIZANDO DIVERSOS MATERIAIS
COMO TEXTOS E VÍDEOS PARA APOIAR
A REFLEXÃO E A DISCUSSÃO SOBRE OS
TEMAS A SEREM ABORDADOS.



ALÉM DISSO, HAVIAM
ATIVIDADES DE FIXAÇÃO PARA
QUE FORAM
PROPOSTAS PARA AUXILIAR
OS EDUCADORES A
CONSOLIDAREM OS
CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

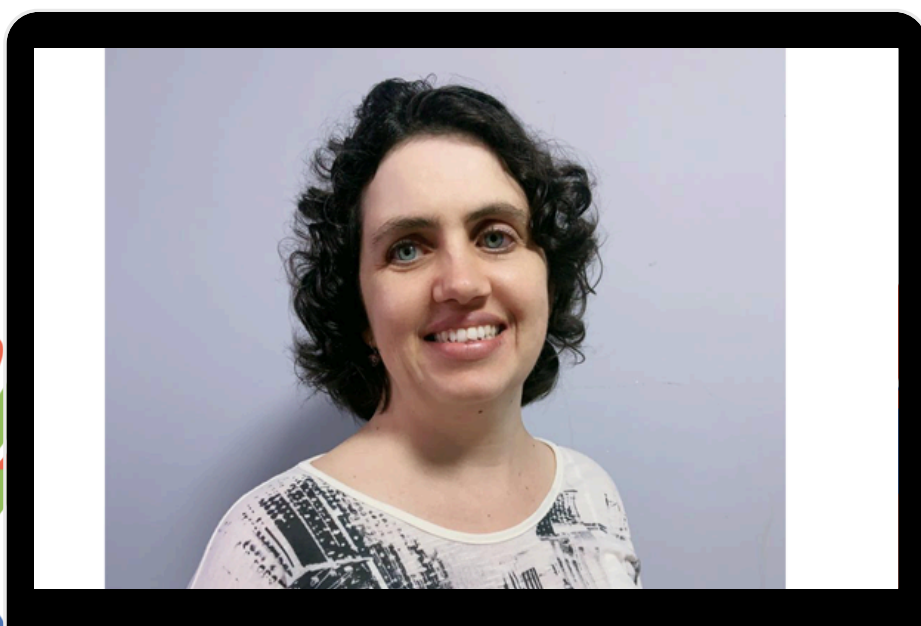
MÓDULO 1: AMBIENTAÇÃO

O PRIMEIRO MÓDULO, DEDICADO À AMBIENTAÇÃO, FOI CONDUZIDO PELA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO CURSO, QUE APRESENTOU A PLATAFORMA MOODLE E ORIENTOU OS PARTICIPANTES SOBRE SEU USO. EMBORA PARECESSE ALGO TRIVIAL, ESSA ETAPA REVELOU-SE CRUCIAL PARA GARANTIR A INCLUSÃO DIGITAL DOS DOCENTES, ESPECIALMENTE DAQUELES QUE NÃO TINHAM EXPERIÊNCIA PRÉVIA COM PLATAFORMAS DIGITAIS. NESSE MOMENTO, UM IMPORTANTE CONCEITO DE INCLUSÃO FOI VIVENCIADO: A INCLUSÃO NÃO SE RESTRINGE ÀS CRIANÇAS, MAS TAMBÉM SE APLICA AOS EDUCADORES, QUE MUITAS VEZES PRECISAM DE APOIO PARA SUPERAR BARREIRAS TECNOLÓGICAS.



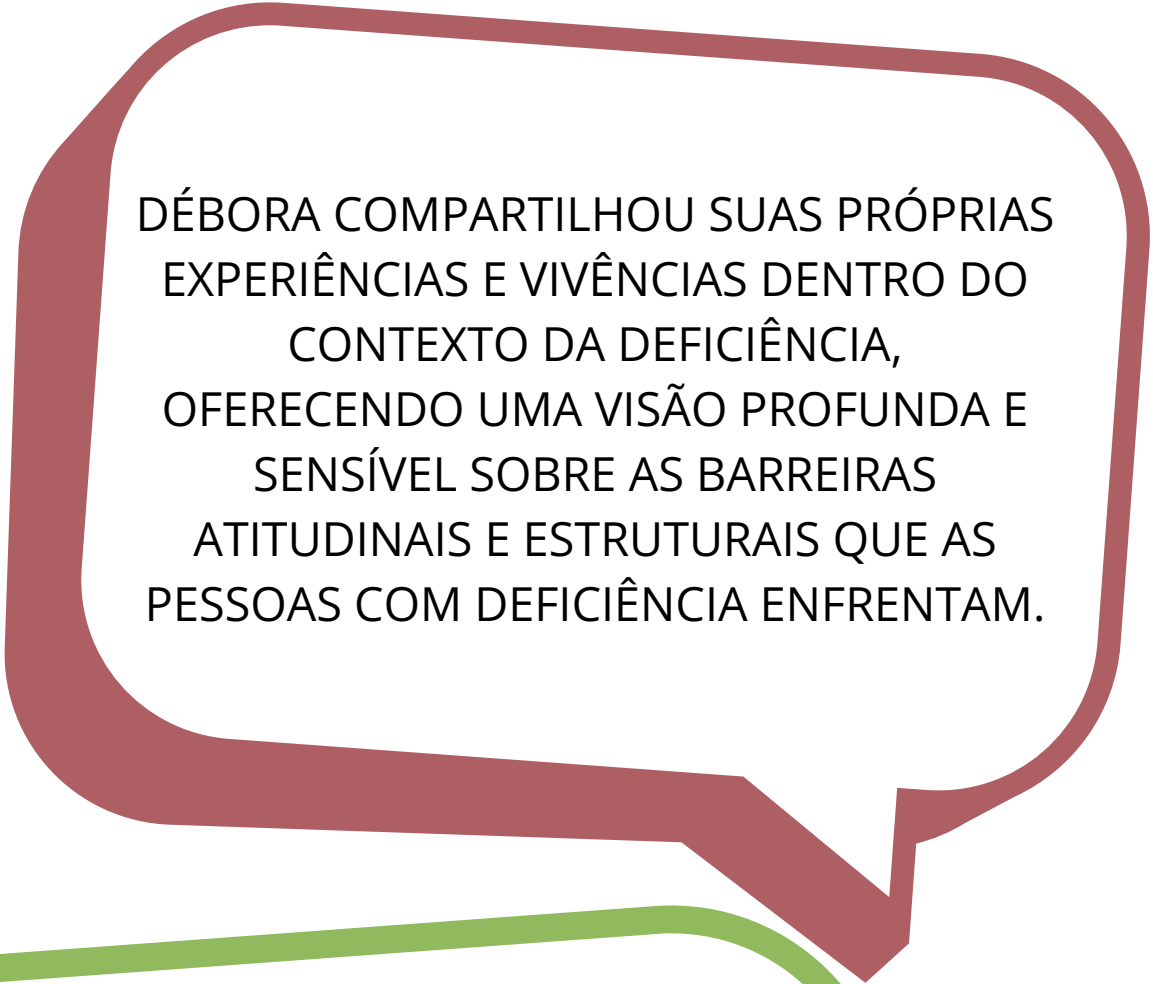
MÓDULO 2: CONCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIA

O SEGUNDO MÓDULO FOI
CONDUZIDO POR DÉBORA
MARQUES GOMES, UMA
MULHER CEGA, PSICÓLOGA,
PÓS-GRADUADA EM
POLÍTICAS PÚBLICAS.

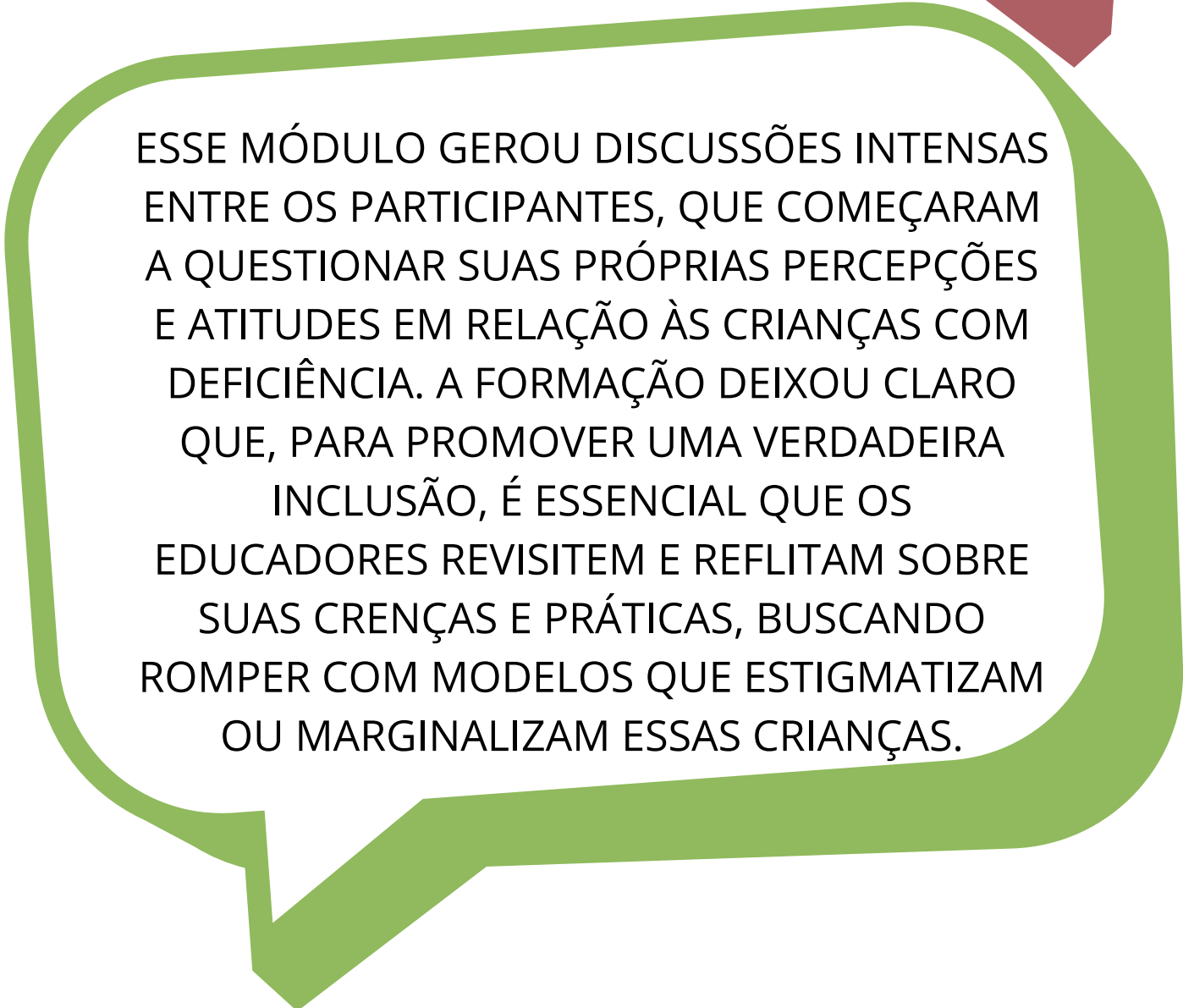


ELA TROUXE UMA
ABORDAGEM ATUAL E
PRÁTICA SOBRE OS
MODELOS DE
DEFICIÊNCIA,
DISCUTINDO COMO
ESSAS CONCEPÇÕES
INFLUENCIAM A
MANEIRA COMO AS
CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA SÃO
VISTAS E TRATADAS NO
AMBIENTE ESCOLAR.



A red speech bubble with a thick border and a tail pointing towards the bottom right.

DÉBORA COMPARTILHOU SUAS PRÓPRIAS
EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DENTRO DO
CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA,
OFERECENDO UMA VISÃO PROFUNDA E
SENSÍVEL SOBRE AS BARREIRAS
ATITUDINAIS E ESTRUTURAIS QUE AS
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ENFRENTAM.

A green speech bubble with a thick border and a tail pointing towards the bottom left.

ESSE MÓDULO GEROU DISCUSSÕES INTENSAS
ENTRE OS PARTICIPANTES, QUE COMEÇARAM
A QUESTIONAR SUAS PRÓPRIAS PERCEPÇÕES
E ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA. A FORMAÇÃO DEIXOU CLARO
QUE, PARA PROMOVER UMA VERDADEIRA
INCLUSÃO, É ESSENCIAL QUE OS
EDUCADORES REVISITEM E REFLITAM SOBRE
SUAS CRENÇAS E PRÁTICAS, BUSCANDO
ROMPER COM MODELOS QUE ESTIGMATIZAM
OU MARGINALIZAM ESSAS CRIANÇAS.

MÓDULO 3: CAPACITISMO E ÉTICA DO CUIDADO

GIOVANA NICOLAU, UMA
MULHER AUTISTA E COM
TDAH, PSICÓLOGA E PÓS-
GRADUADA EM
EDUCAÇÃO SOCIAL.



GIOVANA TROUXE UMA DISCUSSÃO
PODEROSA SOBRE
A FORMA ESTRUTURAL COMO O
CAPACITISMO SE MANIFESTA NO
AMBIENTE ESCOLAR E COMO ISSO
PODE AFETAR A INCLUSÃO DE
CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA.

E COMO A PENSAR A ÉTICA DO CUIDADO
COLOCA A ÊNFASE NAS RELAÇÕES,
EMPATIA, E NA RESPONSABILIDADE MÚTUA
ENTRE EDUCADORES E
CRIANÇAS. ELA VALORIZA A SENSIBILIDADE,
O RESPEITO E A ATENÇÃO ÀS
NECESSIDADES
INDIVIDUAIS E EMOCIONAIS DAS CRIANÇAS,
RECONHECENDO QUE O
DESENVOLVIMENTO HUMANO SE DÁ NO
CONTEXTO DE RELAÇÕES
INTERPESSOAIS AFETIVAS E RESPEITOSAS.

CONCEITOS QUE ENFATIZAM
A IMPORTÂNCIA DE UM
OLHAR ATENTO E SENSÍVEL
PARA AS NECESSIDADES DE
CADA CRIANÇA,
CONSIDERANDO O
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL COMO UM ESPAÇO
QUE DEVE GARANTIR A
DIGNIDADE, O RESPEITO E O
CUIDADO PARA TODOS.



MÓDULO 4: DUA E TRABALHO COLABORATIVO

GEISA LETÍCIA KEMPFER
BOCK, DOUTORA EM
PSICOLOGIA E UMA
REFERÊNCIA NAS PESQUISAS
SOBRE O DESENHO
UNIVERSAL PARA A
APRENDIZAGEM NO BRASIL.



A PROFESSORA GEISA
APRESENTOU OS CONCEITOS DO
DUA, E A NECESSIDADE DE SE
PENSAR ESTRATÉGIAS PARA A
CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE
EDUCACIONAL QUE REDUZA OU
ELIMINE AS BARREIRAS À
APRENDIZAGEM.

O DUA PROPÕE UM
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO
QUE CONSIDERE A DIVERSIDADE
DESDE O INÍCIO, OFERECENDO
MÚLTIPLOS MEIOS DE
REPRESENTAÇÃO, AÇÃO,
EXPRESSÃO E ENGAJAMENTO
PARA AS CRIANÇAS

O TRABALHO
COLABORATIVO TAMBÉM
FOI DESTACADO COMO
UMA IMPORTANTE
FERRAMENTA PARA
PROMOVER A INCLUSÃO,
ESPECIALMENTE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL, ONDE A TROCA
ENTRE OS PROFESSORES E
O APOIO MÚTUO SÃO
FUNDAMENTAIS PARA
CRIAR UM AMBIENTE
INCLUSIVO.



A ELABORAÇÃO DO PROJETO COLETIVO

NA ELABORAÇÃO DO PROJETO COLETIVO, A EQUIPE DE EDUCADORAS PRIORIZOU A REALIDADE DA INSTITUIÇÃO, SELECIONANDO RECURSOS ACESSÍVEIS AOS DOCENTES E DE USO HABITUAL NA UNIDADE INFANTIL.

O OBJETIVO ERA GARANTIR QUE AS PROPOSTAS PUDESSEM SER REPLICADAS NO COTIDIANO DAS SALAS DE REFERÊNCIA. RESPEITANDO AS LIMITAÇÕES DE MATERIAIS E INFRAESTRUTURA. ESSA ABORDAGEM VISOU FORTALECER O VÍNCULO ENTRE TEORIA E PRÁTICA, POSSIBILITANDO A APLICAÇÃO EFETIVA DAS ATIVIDADES PAUTADAS NO DUA NO AMBIENTE PEDAGÓGICO.



PORTAS ABERTAS

O PROJETO PORTAS ABERTAS É UMA PRÁTICA QUE JÁ ACONTECE NA INSTITUIÇÃO. CONSISTE EM DIFERENTES PROPOSTAS NAS SALAS, QUE MANTÉM SUAS PORTAS ABERTAS PARA AS CRIANÇAS CIRCULAREM LIVREMENTE PELO CEI E ESCOLHEREM ONDE DESEJAM PARTICIPAR.

AS LETRAS DO MUNDO

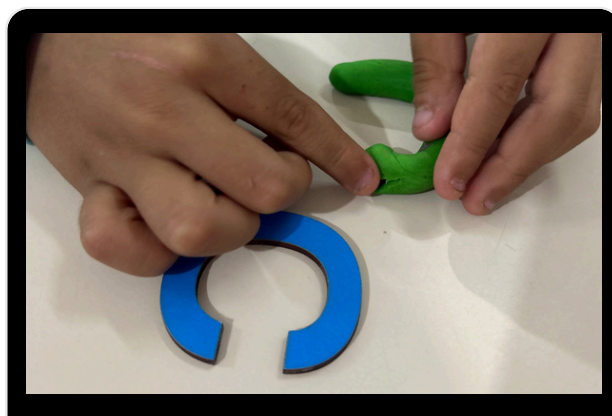
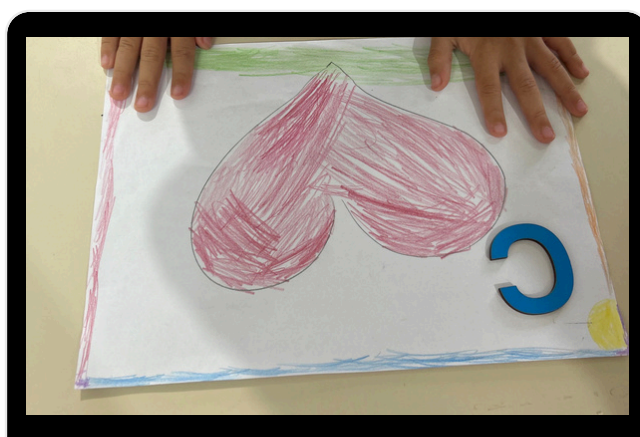
YOGA

AS LETRAS DO MUNDO

AS CRIANÇAS TINHAM ACESSO A UM ALFABETO MÓVEL QUE PODERIAM SER REPRODUZIDOS COM PALITOS EM SLIMES, MASSINHA DE MODELAR OU COM OBJETOS DA PRÓPRIA SALA QUE COMEÇASSEM COM A LETRA CORRESPONDENTE.

ESSA ATIVIDADE PERMITIU QUE AS CRIANÇAS PERCEBESSEM O MUNDO LETRADO, A FORMA DAS LETRAS, INTERAGINDO COM MATERIAIS TÁTEIS E VISUAIS, O QUE FAVORECEU O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS E A MEMORIZAÇÃO DO ALFABETO DE MANEIRA LÚDICA E CRIATIVA.

A BRINCADEIRA PROPOSTAS TINHA POR INTENÇÃO, A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE LETRAS COM DIFERENTES MANEIRAS E RECURSOS.

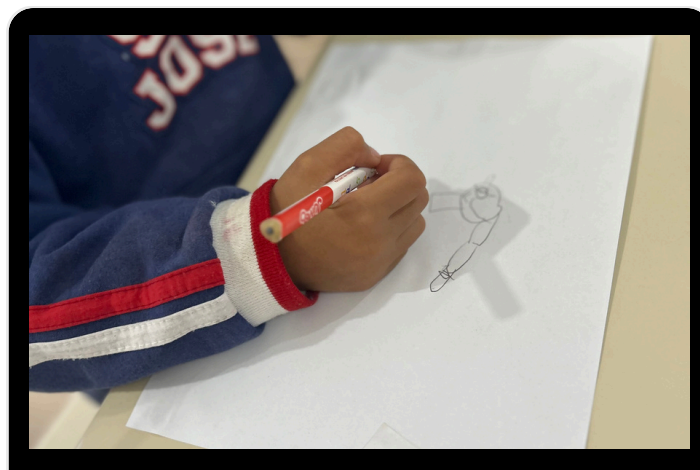
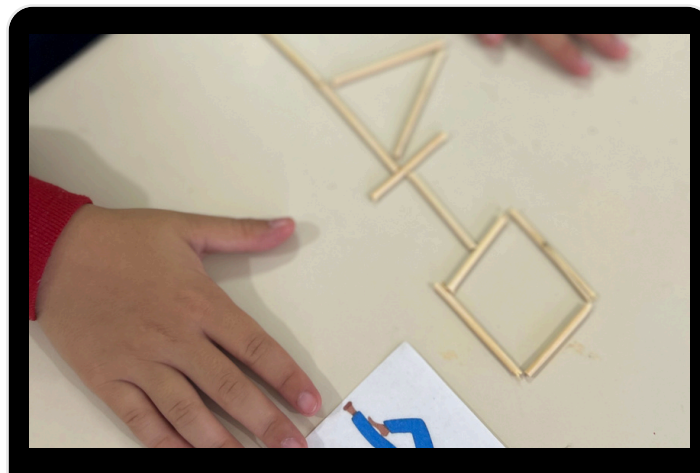
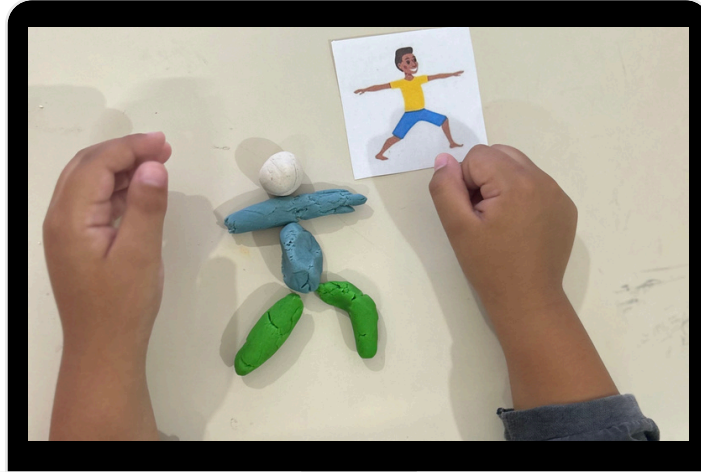


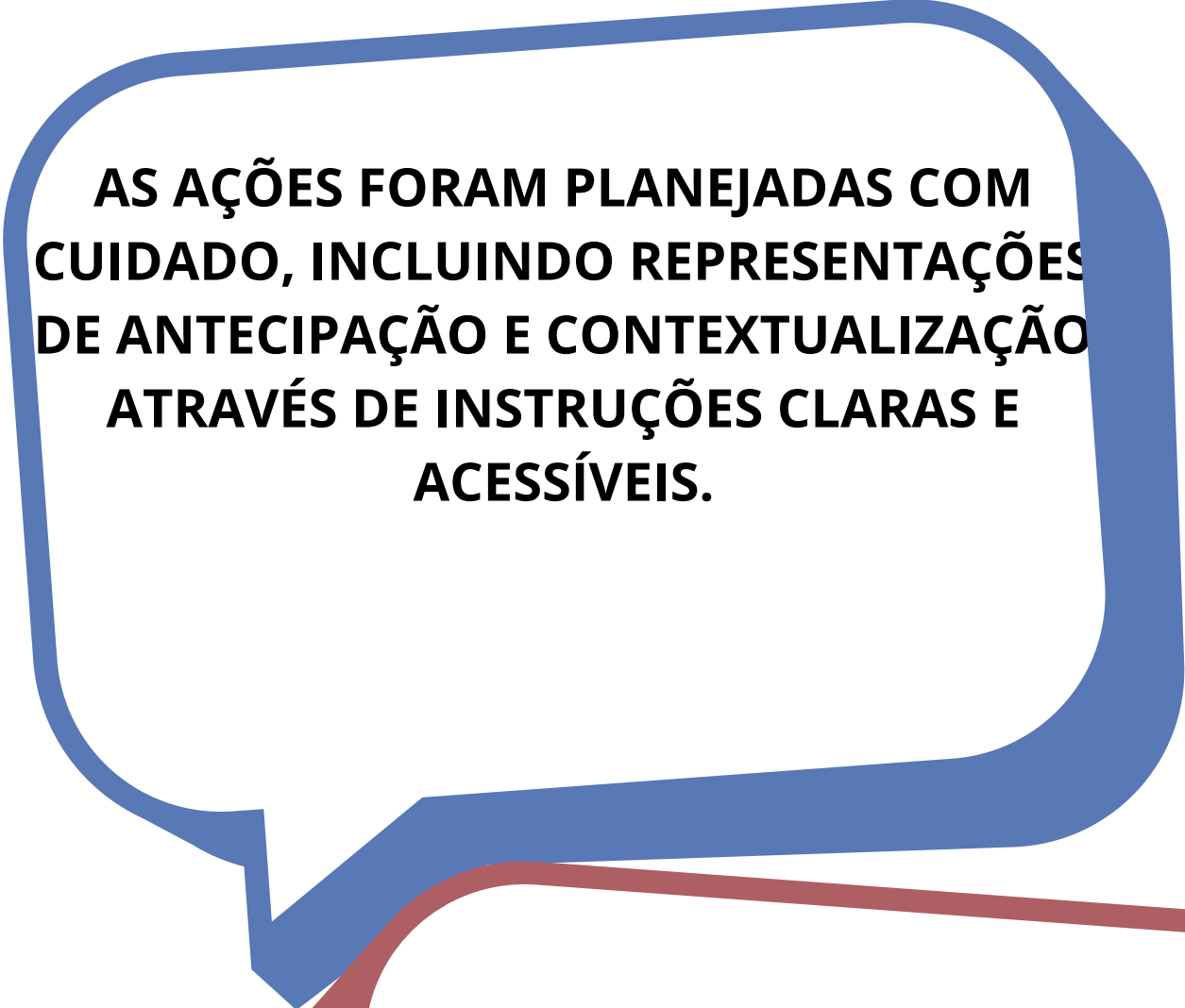
YOGA

EM OUTRA SALA, AMBIENTE ESTAVA A MEIA LUZ E UMA TELEVISÃO EXIBIA VÍDEOS DE YOGA, ESTIMULANDO A INTERAÇÃO FÍSICA E SENSORIAL DAS CRIANÇAS.

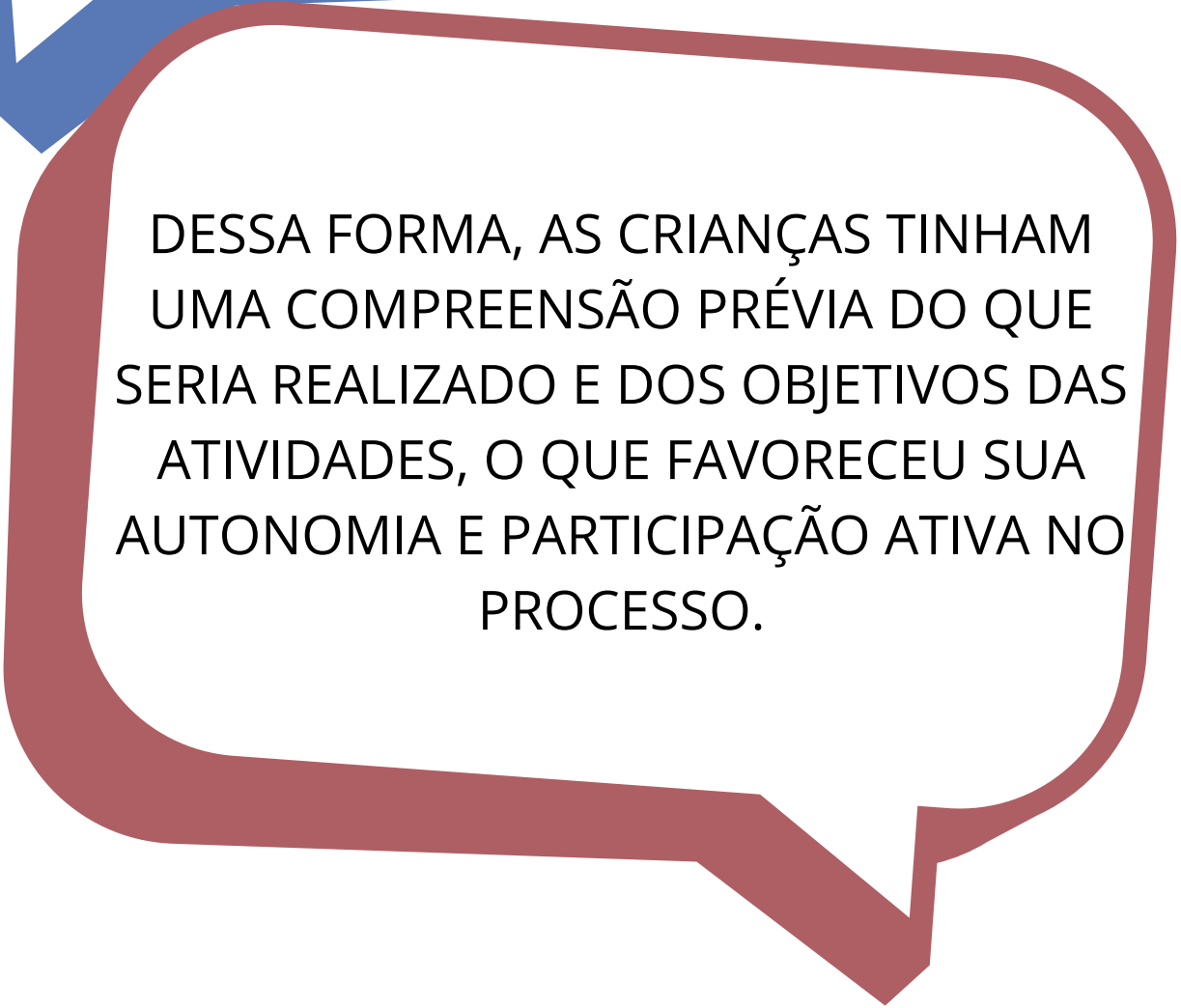
HAVIA À DISPOSIÇÃO DIFERENTES PALITOS, MASSINHA, FOLHAS DE PAPEL, LÁPIS DE COR E GIZ DE CERA, PARA QUE AS CRIANÇAS PUDESSEM REPRESENTAR AS POSIÇÕES DE YOGA DE DIFERENTES MANEIRAS.

A IDEIA ERA REPODRUZIR AS POSIÇÕES DE YOGA. PODENDO SER COM PRÓPRIO CORPO, MONTANDO FIGURAS COM PALITOS/MASSINHA OU DESENHANDO AS POSTURAS EM FOLHAS.





AS AÇÕES FORAM PLANEJADAS COM CUIDADO, INCLUINDO REPRESENTAÇÕES DE ANTECIPAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO ATRAVÉS DE INSTRUÇÕES CLARAS E ACESSÍVEIS.



DESSA FORMA, AS CRIANÇAS TINHAM UMA COMPREENSÃO PRÉVIA DO QUE SERIA REALIZADO E DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES, O QUE FAVORECEU SUA AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO ATIVA NO PROCESSO.

AO LONGO DO
DESENVOLVIMENTO DAS
PROPOSTAS, OBSERVOU-SE QUE
AS CRIANÇAS SE MANTINHAM
ENGAJADAS, TANTO NAS
ATIVIDADES PLANEJADAS
QUANTO EM MOMENTOS DE
LIVRE EXPLORAÇÃO. EM
DETERMINADOS MOMENTOS,
ELAS USARAM A CRIATIVIDADE
PARA EXPANDIR AS PROPOSTAS,
OFERECENDO AULAS DIALÓGICAS
ENTRE SI SOBRE O USO DOS
MATERIAIS DISPONÍVEIS.



OUTRAS VEZES,
ALGUMAS CRIANÇAS
OPTARAM POR
BUSCAR OUTROS
ESPAÇOS, COMO O
TAPETE DA SALA,
ONDE PODIAM
OBSERVAR E
CONVERSAR SOBRE
AS PRODUÇÕES DOS
COLEGAS,
MOSTRANDO-SE
IGUALMENTE
ENGAJADAS NO
PROCESSO DE
OBSERVAÇÃO E
TROCA.

ESSA DIVERSIDADE
DE ABORDAGENS
PERMITIU QUE
CADA CRIANÇA
ENCONTRASSE
SUA PRÓPRIA
FORMA DE
EXPRESSÃO,
PROMOVENDO
UMA EXPERIÊNCIA
DE
APRENDIZAGEM
INCLUSIVA E
PERSONALIZADA.



AS REFLEXÕES
DECORRENTES DESSA
PRÁTICA REAFIRMAM O
PAPEL DA EDUCAÇÃO
INFANTIL COMO ESPAÇO
DE EXPERIMENTAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL, ONDE A
CRIATIVIDADE E A
INDIVIDUALIDADE DE CADA
CRIANÇA PODEREM SER
VALORIZADAS E
EXPLORADAS EM SUAS
MÚLTIPLAS DIMENSÕES.



CONCLUSÃO

ESSA EXPERIÊNCIA REFORÇOU A IMPORTÂNCIA DE OFERECER AMBIENTES DE APRENDIZAGEM FLEXÍVEIS, QUE POSSIBILITAM TANTO A APLICAÇÃO DE PROPOSTAS ESTRUTURADAS QUANTO A LIVRE EXPLORAÇÃO CRIATIVA. O SUCESSO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM RECURSOS ACESSÍVEIS E A VALORIZAÇÃO DAS INTERAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS DEMONSTRARAM QUE, MESMO COM MATERIAIS SIMPLES, É POSSÍVEL PROMOVER UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO, COLABORATIVO E INCLUSIVO.



MADER, Gabrielle. Integração da pessoa portadora de deficiência: a vivência de um novo paradigma. São Paulo, Editora Memnon, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo. Editora Moderna, 2003.

NELSON, L.L..Design and deliver: planning and teaching using universal design for learning. Baltimore, 2013.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez. 2000

ROSE, D.H.; MEYER, A..Teaching every student in the digital age: Universal design for learning. Alexandria, 2002.

MEYER, A.; ROSE, D.; GORDON, D. Desenho universal para a aprendizagem: Teoria e Prática. Wakefield, MA: ELENCO Professional Publishing, 2014.

XIMENES , P. de A. S. ., Pedro, L. G. . ., & Corrêa , A. M. de C. . (2022). A pesquisa-formação sob diferentes perspectivas no campo do desenvolvimento profissional docente .Ensino Em Re-Vista, 29(Contínua), e010. <https://doi.org/10.14393/ER-v29a2022-10>





JENNIFER TÂMARA LINHAGUE é mestre em Educação Inclusiva pelo Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI/UDESC). Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São José/SC.



GEISA LETÍCIA KEMPFER BÖCK é doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Laboratório de Educação Inclusiva (LEdI), do Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).





UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA